

(Introdução a “*La Maîtrise du monde et le règne de Dieu*”,  
T.XII, pág. 87/88)

Tradução

*Já ao escrever a Vida Cósmica, procurei lembrar que uma santa reconciliação do Cristianismo com o Mundo é possível, sobre o terreno da procura leal e convicta do Progresso, na comunhão sincera com uma certa fé na Vida e no valor da Evolução.*

*Mostrei então a alma desperta para a paixão das realidades extra-individuais e cósmicas lançando-se sobre o Universo onde ela escuta por todo o lado o apelo da Divindade; e descrevi como, sob a sua pressão, o Absoluto se descobre e toma a figura dum movimento ascensional [...], feito da conquista ousada, da socialização intensiva, do despojamento contínuo, até que, a Verdade descida do Céu, unindo-se à Verdade que se elabora sobre a Terra, sintetiza todas as esperanças do Mundo na Realidade bendita do Cristo, cujo Corpo é o centro da Vida Eleita.*

*E isto foi, por assim dizer, a história duma conversão.*

*Desejo agora retomar, para a tratar de maneira mais objectiva, mais fria, mais sistemática, essa mesma ideia duma harmonização, legítima e necessária, das evoluções natural e sobrenatural da Humanidade. A insuficiência dum Cristianismo demasiado “despojado” ou dum culto exclusivamente laico da Terra preenchendo todo o coração humano e subsistindo isoladamente; a sua manifesta tendência [dessas evoluções] contrária a se completarem mutuamente, de forma a fazerem com que a nossa acção produza a plenitude do seu esforço*

*no acabamento da sua lógica, devem ser consideradas de frente por qualquer homem ansioso de introduzir unidade na sua vida e, portanto, «denunciadas» ex professo (com firmeza) .*

*A fim de provar que o equilíbrio do desenvolvimento humano não se encontra nem apenas na obediência às leis e aos impulsos da Terra, nem somente na adesão aos dogmas e a um espírito revelados pelo nosso Bom Pai que está nos céus, mas antes num esforço para Deus que faça bater o sangue em todas as veias sem exceção do Universo, é que eu empreendo este estudo, para a glória de Deus, para a paz, a união e a liberdade das consciências de boa vontade.*

Teilhard de Chardin, Nant-le-Grand (Meuse)

15 de Setembro de 1916 (Nossa Senhora das 7 Dores).